

CICLO LIBERTAÇÃO NO MIDRASH

▪.....**Alberto da Costa e Silva abre com chave de ouro programa de palestras sobre trabalho escravo**

▪.....**Eventos acontecem nos dias 5, 13 e 28 de março e 2 de abril**

O Midrash abre um debate sobre o trabalho escravo ao longo dos séculos até os dias de hoje. O ciclo de palestras Libertação reúne dois grandes historiadores, um agente da pastoral da Terra e um filósofo e jornalista. A primeira palestra será com o ilustre historiador, o imortal Alberto da Costa e Silva, um dos mais respeitados intelectuais brasileiros, em 5 de março. O segundo encontro, no dia 13 de março, é com Ricardo Rezende Figueira, Padre da Diocese de Conceição do Araguaia, Pará, que coordena uma luta contra o trabalho escravo. Em seguida, é a vez da historiadora Keyla Grinberg, em 28 de março. No dia 2 de abril, Luiz Felipe Pondé, filósofo e colunista do jornal Folha de S. Paulo, comanda a palestra “Escravos do tempo, do corpo e da informação”. Os eventos começam às 20h30, ao custo de R\$ 30 cada.

No dia 5 de março, o historiador, poeta e membro da Academia Brasileira de Letras Alberto da Costa e Silva abre com chave de ouro o ciclo de palestras. Especialista na história e na cultura da África, ele falará sobre a prática da escravidão no continente africano, antes e depois da chegada dos portugueses. A proposta é entender as origens do trabalho escravo e como ela foi incorporada pelos colonizadores.

No dia 13 de março, quem comanda o debate é o antropólogo Ricardo Rezende Figueira. À frente da coordenadoria regional da Comissão Pastoral da Terra Araguaia-Tocantins desde 1979 e membro da diretoria nacional da entidade entre 1987 e 1988, Padre Ricardo compartilha suas experiências na luta contra o trabalho escravo no Brasil rural. Ameaçado de morte, muitos de seus amigos foram e têm sido brutalmente torturados, assassinados e presos na impunidade fundiária do interior brasileiro.

No dia 28 de março, a palestra é sobre Escravidão nas Américas, com a Dra. em História e professora da UNIRIO Keila Grynberg. Com vasta pesquisa sobre a escravidão no Brasil e no mundo atlântico, Keila falará sobre como a prática da escravidão moldou as sociedades americanas. Keila abordará as características, consequências e legados da escravatura nas Américas, além da participação de judeus nos movimentos libertários.

No dia 2 de abril, o encontro será com o filósofo Luiz Felipe Pondé. Na palestra “Escravos do tempo, do corpo e da informação”, o colunista da revista Ilustrada, da Folha de S. Paulo, abordará a questão do comportamento: a nova forma de escravidão do homem contemporâneo. Estimulado a consumir, buscar o prazer, a beleza e a lidar com o tempo de uma forma única na história, o homem está preso a um estilo de vida que o transforma em um ser ansioso, frustrado, angustiado e depressivo. Um olhar sob a liberdade no século XXI.

QUEM SÃO

Alberto da Costa e Silva - Nasceu em 1931, em São Paulo. Diplomata de carreira, foi embaixador na Nigéria, no Benim, em Portugal, na Colômbia e no Paraguai. Membro da Academia Brasileira de Letras e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Principais livros sobre a África: A enxada e a lança: A África antes dos portugueses; A manilha e o libambo: A África e a escravidão, de 1500 a 1700; Um rio chamado Atlântico: A África no Brasil e o Brasil e

o Brasil na África; Francisco Félix de Souza, mercador de escravos; Imagens da África. Para jovens: Um passeio pela África; A África explicada aos meus filhos.

Ricardo Rezende - Nasceu em Carangola, Minas Gerais, em 1952. É professor da UFRJ, localizado no Núcleo de Estudos em Políticas Públicas de Direitos Humanos. Coordena o Grupo de Pesquisa Trabalho Escravo Contemporâneo. Padre da Diocese de Conceição do Araguaia, no Pará. Recebeu os prêmios Anti-Slavery Internacional pela luta contra a escravidão; e os prêmios Jabuti e Casa de Las Américas pelo livro *Pisando Fora da Própria Sombra: o trabalho escravo no Brasil Contemporâneo*.

Keila Grynberg – É Doutora em História do Brasil pela Universidade Federal Fluminense e Professora Associada do Departamento de História da UNIRIO. É pesquisadora do CNPq, Jovem Cientista do Nosso Estado e pesquisadora do PRONEX "Dimensões da Cidadania no Século XIX. Atualmente faz pós-doutorado na University of Michigan, com bolsa da CAPES. Foi pesquisadora visitante na University of Michigan (2007) e professora visitante na Northwestern University (2009). Tem vários livros publicados.

Luiz Felipe Pondé – Nasceu em Recife, 1959. Filósofo e ensaísta, fez doutorado pela Universidade de São Paulo (USP) e pela Universidade de Paris VIII. Participou de pós-doutorado na Universidade de Tel Aviv. Atualmente é Vice-Diretor e Coordenador de Curso da Faculdade de Comunicação da FAAP; professor de Ciências da Religião da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e de Filosofia na Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP). Escreve semanalmente na Folha de S.Paulo e é autor de vários livros.

SERVIÇO

05 MAR

TER

CICLO LIBERDADE

ESCRavidÃO NO CONTINENTE AFRICANO

ALBERTO DA COSTA E SILVA [Acadêmico/ ABL]

20h30 | R\$ 30

A prática da escravidão entre os próprios africanos. A história contada por um dos maiores intelectuais e historiadores do Brasil, o maior especialista vivo sobre o continente africano.

13 MAR

QUA

CICLO LIBERDADE

ESCRavidÃO NO SÉCULO XXI

PE. RICARDO REZENDE FIGUEIRA [Padre e antropólogo]

20h30 | R\$ 20

Agente da *Pastoral da Terra* em Conceição do Araguaia, Pará, Padre Ricardo foi ameaçado de morte por sua luta contra o trabalho escravo.

28 MAR

QUI

CICLO LIBERDADE

ESCRavidÃO NAS AMÉRICAS

KEYLA GRYNBERG [Dra. História]

20h30 | R\$ 20

Como a prática da escravidão moldou nossas sociedades. Características, consequências e legados da escravatura nas Américas. A participação de judeus nos movimentos libertários.

02 ABR

TER

CICLO LIBERDADE

ESCRAVOS DO TEMPO, DO CORPO E DA INFORMAÇÃO

LUIZ FELIPE PONDÉ [Filósofo]

20h30 | R\$ 20

Estimulados a consumir, buscar o prazer e a lidar com o tempo de uma forma única na história, nos tornamos escravos de um estilo de vida que nos transforma em pessoas ansiosas, angustiadas e depressivas. Um olhar sob a liberdade no século XXI.